

Tania Cremonini de Araújo-Jorge

Curriculum vitae narrativo e circunstanciado

para a candidatura a presidência da Fiocruz 2013-2016

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 2012

Introdução

*Outros contem, passo por passo
Eu morro ontem,
Nasço amanhã
Ando onde há espaço,
Meu tempo é quando
(Vinicius de Moraes)*

Ao registrar na Comissão Eleitoral minha candidatura à presidência da Fiocruz, com “carteira de identidade e currículo” como demanda o Regulamento Eleitoral, considerei pertinente a redação de um currículo que contextualizasse minha trajetória pessoal e profissional, e justificasse minha decisão de participar do pleito. E lembrei da frase de um amigo querido que expressa bem esse momento: não se faz história fora do seu tempo, mas quando chega o tempo há que se ter coragem para fazer história. Estou orgulhosa por fazer história com a primeira candidatura de uma cientista mulher na Fiocruz.

Um pouco da minha história e de minhas características pessoais

Meu nome é Tania Cremonini de Araújo-Jorge, filha de Armida Cremonini de Araújo Jorge, médica anesthesiologista já falecida, e de Vinicius Menezes de Araújo-Jorge, cirurgião-dentista aposentado, ainda vivo aos seus 81 anos, 40 de cardiopatia crônica. Minha família materna (Cremonini) mescla brasileiros de origem europeia e indígena radicados em São Paulo com imigrantes italianos (avô e bisavós) e, na qual a primeira pessoa com nível superior foi minha mãe, que veio de Sorocaba para estudar medicina no Rio de Janeiro em 1950, quando a faculdade da UFF só tinha 2 mulheres na turma. Minha família paterna (Araújo-Jorge) mescla 6 gerações de brasileiros do nordeste e do norte, com muitos profissionais das áreas da saúde e do direito. Tenho 55 anos, sou divorciada, tenho 3 filhos biológicos e 51 filhos “científicos” (considerando apenas os diretos, com monografias, dissertações e teses).

Sou médica de formação, cientista de profissão, educadora de ação e coração. A ciência é minha paixão e vocação, força motriz da construção de carreiras e sonhos. A educação é minha prática diária, engajada, mesmo em cargo de gestão. Minha característica pessoal é a de mulher apaixonada pela vida, pela família, pelos amigos, e pelo trabalho na Fiocruz, da qual tenho imenso orgulho de integrar desde 1983, quando ingressei no sistema CLT da época. Mas tenho hoje um sentimento de profundo desencanto e angústia pela situação da Fiocruz e uma expectativa de poder contribuir para sua melhoria. Não apresentar alternativa nesse processo eleitoral frustraria os muitos amigos e colegas que me procuraram para propor e incentivar essa atitude, e frustraria a mim mesma. Nunca sou neutra, sempre me posiciono. Não sou de me calar nem de me omitir, e sou reconhecida por nunca partidizar minhas ações em ciência e tecnologia. Disputei duas eleições no IOC com outros colegas e após as eleições trabalhamos juntos pelas ações e pela unidade institucional. Defendo que na Fiocruz não há inimigos, há colaboradores, por vezes com ideias e propostas diferentes.

Trajetória na ciência

Ingressei na Fiocruz há 29 anos, após longa formação na UFRJ, onde me formei médica em 1980, Mestre em 1983 e Doutora em Ciências em 1987, tendo percorrido da iniciação científica ao doutorado nos laboratórios do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, de quem fui aluna nos cursos de

Filosofia da Ciência. Fui profundamente influenciada por mestres como Raul Dodsworth Machado, meu primeiro orientador de iniciação científica, Darcy de Almeida, Hertha Meyer, Leopoldo de Meis, Jorge Guimarães, Roberto Lent, Doris Rosenthal, Aida Hassón Voloch, Gilberto de Oliveira Castro, Marcelo Barcinski, George dos Reis, Maria de Nazareth Meirelles e Wanderley de Souza, meu orientador em mestrado e doutorado. Minha formação científica nas décadas de 70-80 transcorreu em paralelo à minha atuação no movimento social, quando participei da luta pela redemocratização do país, pela anistia, pela democratização da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro (fui professora de ensino médio por 4 anos antes de ingressar na Fiocruz), e pela construção dos novos partidos políticos. Fui do grupo que em 1982 fundou o movimento Ciência Viva, para popularização da ciência em praças públicas, escolas e favelas, fazendo atividades de extensão desde meu ingresso na Fiocruz. De 1979 a 1989, até sair para meu pós-doutorado, já tinha publicado 16 artigos em revistas internacionais indexadas, com resultados dos projetos em que me envolvi. Em 1989 obtive licença para fazer meu pós-doutorado no exterior, regressando no ano seguinte. No mesmo ano uma comissão de avaliação na Fiocruz me reenquadrou como Pesquisadora Adjunta, pois até então eu permanecia como Auxiliar de Pesquisa. Os frutos desse trabalho foram colhidos a partir de 1992, com 3 artigos gerados nesse estágio e com o credenciamento pós-avaliação externa, de meu primeiro laboratório, o Laboratório de Biologia Celular, com Solange de Castro. Atualmente o CV Lattes lista 116 artigos publicados, a maioria em equipe de meus co-autores e meus estudantes, 3 livros organizados, 30 capítulos em livros, alguns prefácios. Não registro nem conto mais os resumos e apresentações orais em congressos. Isso atesta vigorosa produção científica, já com autonomia e independência desde meu ingresso na Fiocruz.

Nesse trajeto, percorri muitos caminhos e projetos de investigação, desde a biologia de plantas e do peixe elétrico do Amazonas até o desenvolvimento de terapias inovadoras para doenças negligenciadas e de tecnologias sociais para superação da pobreza, sendo meus projetos atuais ligados à pesquisa clínica em doença de Chagas, ao desenvolvimento do campo de investigação em Ciência e Arte e às expedições Fiocruz pelo Brasil sem Miséria. Sou bolsista de produtividade do CNPq e Cientista do nosso Estado da Faperj. Sou professora experiente e na Fiocruz formei mais de 40 mestres, doutores e pós-doutores, e tive dezenas de alunos de iniciação científica ou especialização. Estabeleci forte rede de interações com pesquisadores no Brasil, na América Latina, Europa e Estados Unidos.

Minha atuação na construção de redes na Fiocruz iniciou em 1996, com a proposição conjunta de um Papes IOC - René Rachou com Dr. Zigman Brener, e depois com Rodrigo Oliveira e Alvaro Romanha. Em 2000, com esses e outros colegas de outras Unidades da Fiocruz, liderei a construção de dois programas integrados: PIDC e PDCF, o primeiro temático (doença de Chagas) e o segundo instrumental (Citometria de Fluxo). Outras experiência de integração na Fiocruz foi a criação coletiva do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde do IOC/Fiocruz, em 2003, uma parceria com outras 5 Unidades da Fiocruz. Em 2009 propusemos e credenciamos com nova equipe o Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do IOC, com a vertente de Desenvolvimento Tecnológico, que tem produzido patentes e outras inovações em biotecnologias, em tecnologias sociais e educativas, e contribuído com políticas públicas. Na minha contribuição científica destaco uma longa linha de investigação em proteínas inflamatórias, estudos sobre o papel de TGFbeta e fibrose cardíaca, e estudos sobre terapia nutricional com selênio e outros anti-oxidantes. Destaco também a definição de prioridades de pesquisa em doenças transmissíveis e doenças negligenciadas, e sua interligação com o Plano Brasil sem Miséria. E finalmente, o conceito de “dialogia do riso” e o uso de recursos lúdicos na educação, na humanização do SUS e na promoção da saúde. Tenho atuado como assessora do CNPq e outras agências nacionais e internacionais e do TDR/OMS.

Trajectoria na gestão

Na Fiocruz fui membro da diretoria da Asfoc (97-98), fui chefe de Laboratório (91-2005) e de Departamento (97-2003) e sua representante no CD-IOC. Sou diretora do IOC com mandato até maio de 2013, e por essa função atuo no CD-IOC e no CD-Fiocruz, fonte maior de meu conhecimento sobre a Fiocruz. Isso é complementado pela minha participação em todos os Congressos Internos e diversas Comissões e Câmaras Técnicas.

Tenho credibilidade por atuar decisivamente em minha gestão como diretora em três cláusulas pétreas essenciais da Fiocruz: gestão democrática e participativa, compromisso social, e criação de mecanismos que assegurem a sua eficiência e eficácia gerencial. E defendi fortemente nos últimos congressos internos as outras duas cláusulas pétreas da Fiocruz: ser uma Instituição pública e estatal e manter-se integralizada, sem pulverizações. Defendi que a Fiocruz precisa estar muito unida e coesa para implementar mudanças da magnitude proposta, cumprindo sua missão e visão. E que, para isso, não deveríamos nos apressar em tomar decisões sem maturidade e sem forte apoio interno. De fato, essa foi uma grande divergência que tive com a presidência da Fiocruz, mas deu sequência a um conjunto de outras divergências também explicitadas em grupos e plenárias do Congresso Interno.

Experiência em gestão e segurança para a candidatura à presidência

A experiência que acumulei em chefia de laboratório, de departamento, no coletivo da diretoria do sindicato e na direção de uma Unidade bem complexa, me dá segurança de que tenho o acúmulo político e profissional necessários para enfrentar o grande desafio de assumir a presidência da Fiocruz com uma proposta de trabalho colaborativo focado na integração de todos os trabalhadores dessa instituição em ações produtoras das necessárias inovações na gestão e na pesquisa, construindo parcerias inter-Unidades. Tudo o que fiz como diretora, fizemos, no plural, e não no singular: fizemos o novo. Não fizemos mais do mesmo. Aprofundando e consolidando as boas práticas anteriores, como por exemplo, o trabalho criterioso da Comissão de Biossegurança, e a prática da discussão coletiva em “Encontros” da Unidade. Destacamos algumas inovações que são nosso currículo na gestão institucional, e experiências replicáveis em outras Unidades, devidamente adequadas às realidades locais:

- *Fizemos gestão participativa e diálogo institucional:* ampliamos a representação no Conselho Deliberativo do IOC, incluindo representantes para as categorias profissionais (técnicos, tecnologistas, analistas, assistentes, laboratórios) e representantes eleitos em todos os laboratórios; dinamizamos Câmaras Técnicas e Comissões Internas e criamos novas, inserindo representantes de estudantes; construímos coletivamente políticas institucionais, todas discutidas e votadas no CD. Ampliamos a participação através da criação de Fóruns e Encontros específicos de Estudantes, de Doutores, de Gestão, de Técnicos e geral. Mantivemos todos os canais abertos de diálogo e trocas com a presidência, seus órgãos, e com as demais Unidades da Fiocruz e os outros Institutos Nacionais do Ministério da Saúde (INCA, INTO e INCardiologia), além das Secretarias dos Ministérios da Saúde, da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Educação e da Cultura, bem como Capes, CNPq e Finep.
- *Valorizamos a base:* empoderamos os Laboratórios como base do IOC que hoje têm voto no CD, orçamento próprio, suporte comum, espaço físico mais digno, plano de desenvolvimento para instalação definitiva, pois ainda temos 21 laboratórios em condições provisórias e inadequadas, por falta de prioridade na alocação de recursos e de resolutividade nas obras na Fiocruz.
- *Consolidamos o orçamento participativo:* com escuta e planejamento participativo, definição de prioridades no CD e alocação por mérito de parte do orçamento em ações finalísticas de pesquisa, referência e coleções.
- *Criamos condições e apoio para aumento geral da produtividade do IOC,* com Serviços de Gestão de Projetos, de Apoio Administrativo, de Apoio Predial, de Apoio técnico e em plataformas tecnológicas, todos em estruturas comuns compartilhadas. Esse suporte a todos visou -e obteve- a aumento da produção científica, do número de alunos, do impacto da revista científica Memórias do IOC, ampliando e fortalecendo as Coleções Biológica. Visou também implantar a Qualidade nos Serviços de Referência, processo em início de implantação também nos laboratórios de Pesquisa.
- *Criamos soluções inovadoras extensivas à Fiocruz:* induzimos programas de pesquisa em câncer e cardiologia; expandimos a captação de bolsas Capes para Pós-graduação, flexibilizamos o orçamento em Programa de Excelência em Pesquisa/CNPq (PROEP/CNPq) associando avaliação, idealizamos Expedições de Educação e Ciência para o Brasil sem Miséria.

- *Reforçamos a Política de Excelência:* fortalecemos a avaliação externa de laboratórios e projetos, promovemos maior produtividade e qualidade, e iniciamos a implantação do Programa da Qualidade;

Justificativa e contexto de minha candidatura

O Brasil vive momento singular. A democracia está consolidada, com eleições regulares, o sistema de ficha limpa sendo implantado, e o recente protagonismo do STF num julgamento histórico. O país avança no plano internacional para a 6ª economia mundial pelo PIB total, mas está no 72º lugar no ranking da OMS de gasto per capita em saúde, no 84º lugar pelo IDH e no 88º lugar no ranking de educação da Unesco. Saúde e educação apresentam muitos avanços e muitas precariedades e fragilidades, todas impactando fortemente na população e especialmente na população mais vulnerabilizada, e ainda são extremamente subfinanciadas. Esse desenho de precariedade e exclusão, e de baixa resolutividade, não combina com a elevada carga tributária que se acumulou ao longo dos últimos anos no país. Temos receitas, temos ciência, educadores, cientistas e sanitaristas para termos um país diferente em saúde. E acreditar na mudança é uma prerrogativa do projeto Arouca e do projeto Oswaldo Cruz na Fiocruz. O mundo se redesenha partir da crise pós 2008, e se ficarmos sob a lei da inércia, comemorando conquistas isoladas, vão nos empurrar para uma nova divisão internacional do trabalho e dos saberes. Os que originaram a crise estão tentando fiar sua superação com uma política de corte de direitos, redução de investimentos sociais e de precarização das categorias proteção e trabalho como condição de existência digna da humanidade. Concretamente, o que ainda se espalha de doenças infecciosas, de veiculação hídrica, não se dá por falta de engenharia nem de recursos para a universalização desse direito. Dá-se por contingenciamento de receitas.

Por outro lado, a boa notícia é que a desigualdade vem diminuindo de forma sustentável, no país que em 2000 era o mais desigual do mundo pelo índice de Gini. Isso se deve ao êxito de políticas públicas específicas, no ambiente de crescimento econômico, com elevação do salário mínimo, controle da inflação, acesso ao crédito, e ampliação de programas de transferência de renda. O Brasil retirou 40 milhões de pessoas da faixa da pobreza e alterou parte dos principais determinantes sociais da saúde: renda, educação, saneamento e moradia. Isto, associado à prevenção via vacinas e controle de vetores, atenção e tratamentos (antibióticos, hidratação oral e outras) e à promoção da saúde, vem reduzindo o impacto das doenças infecciosas na mortalidade da população (de mais de 50 para menos de 5%). Doenças crônicas como hipertensão, diabetes e câncer assumem maior peso nos indicadores de mortalidade da população e se superpõem a novas e antigas doenças que o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro ainda não resolveu, tais como dengue, malária, hanseníase, leishmaniose, esquistossomose e outras doenças negligenciadas, associadas à pobreza e perpetuadoras de sua condição.

Essa situação é totalmente incompatível com o papel estratégico que o Brasil pretende exercer no cenário mundial, a partir de sua inserção como 6ª maior economia do mundo. Por isso o enfrentamento dos problemas da pobreza extrema não é apenas uma questão de dívida histórica, ética e moral com parte importante da população brasileira, mas componente essencial da soberania nacional no futuro que se desenha no momento. E daí decorre nosso engajamento nas iniciativas e propostas do Plano Brasil sem Miséria.

Nesse contexto, a saúde como direito de cidadania se relaciona intimamente com o desenvolvimento industrial e da inovação. No Brasil a saúde já responde por 8,4% do PIB e 4,4% dos postos de trabalho. A integração da saúde com outros setores, como ciência e tecnologia, educação, comércio exterior e política industrial, entre outros, pode influir decisivamente no desenvolvimento de país. No desenvolvimento científico medido em publicações em bases internacionais indexadas, o Brasil está atualmente em 13º lugar no mundo, e 1º na América Latina, porém muito defasado quando se analisam indicadores de desenvolvimento tecnológicos. Por essa posição privilegiada na ciência, espera-se que deste setor saiam contribuições decisivas para a saúde, a educação e o desenvolvimento. E se luta por 10% do PIB para a educação e por maior financiamento público da saúde, através do seu fundo legítimo que são os recursos da seguridade social. Inovação passa a ser palavra-chave, o Congresso Federal e a sociedade se mobilizam para construir um marco legal de apoio e facilitação da ciência, tecnologia e inovação. Nesse contexto se coloca a disputa política para a definição de quais são as inovações

necessárias para que o Brasil avance de forma mais radical, segura e sustentável na superação das iniquidades em saúde que ainda hoje assolam a imensa quantidade de brasileiros.

Nossa análise da situação do Brasil e do papel da Fiocruz nesse contexto decorre de todo o debate acumulado na instituição, e enriquecido recentemente no processo de discussão da necessidade de outra candidatura. Essa análise também se apoia nas resoluções do VI Congresso Interno, e se alinha a elas, em outubro de 2010. O mapa estratégico da Fiocruz foi delineado com minha forte participação, inclusive na redação e revisão dos documentos debatidos. O mapa assume que a atividade da Fiocruz - como parte integrante do SUS - deve estar voltada diretamente aos resultados para a sociedade com dois grandes objetivos estratégicos: (1) Promoção e melhoria das condições de vida e saúde da população, com ênfase na redução das desigualdades e iniquidades no acesso aos serviços e às condições promotoras da saúde; e (2) Fortalecimento da sustentabilidade política, técnica e econômica do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em uma visão ampliada de saúde e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país. Esse conceito ampliado de saúde assumido, “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, é uma conquista constitucional da sociedade brasileira, e fruto de continuada ação política para a qual também a Fiocruz contribuiu.

Por tudo isso, o momento que vivemos na Fiocruz é muito rico, com a mais longa greve realizada pelos servidores, decisões importantes, várias plenárias de congresso interno e a eleição presidencial em curso. Considero que candidaturas únicas em dois processos eleitorais sucessivos para a presidência esgotaram o espaço político para sua repetição. Democracia pressupõe opções e comparação de ideias e propostas, por vezes divergentes, outras vezes polares, outras convergentes ou em sintonia. A luta da Fiocruz pelo direito de indicar uma Lista Tríplice ao Ministro da Saúde nos legou uma história honrosa, que nos defendeu de situações hoje inimagináveis, como passamos durante o governo Collor, que cogitou de indicar Roberto Jefferson como presidente da instituição. Um debate democrático, diversas opções e uma lista tríplice com forte representatividade, são conquistas a consolidar e não a abandonar.

Queremos fortalecer a Fiocruz com a diversidade de pensamento e o debate de temas contraditórios, com argumentos consistentes, com argumentadores corajosos, desejosos de aprofundamento e respeito à democracia e à liberdade de expressão, ao legado da Reforma Sanitária e à história institucional marcada profundamente pela atuação de Sergio Arouca. Fui eleita diretora para dois mandatos sucessivos, ambos obtidos em disputas eleitorais com propostas diferentes em debate, e posterior convergência pela unidade institucional. Defendo que na Fiocruz não há inimigos, há colaboradores, por vezes com ideias e propostas diferentes. Nossa geração lutou muito pela democracia neste país, e especialmente na Fiocruz, após o “massacre de Manguinhos” durante a ditadura militar. Qualificar o debate com diferenças é um imperativo ético e é o que queremos praticar na Fiocruz nesse processo eleitoral.

A atual presidência da Fiocruz foi eleita com meu apoio em 2008, mas com ela experimentei divergências importantes nas três últimas plenárias do Congresso Interno. Trabalhando por consensos e sinergias, convergindo em muitas situações, venho também acumulando diferenças quanto à definição de políticas e de diversos encaminhamentos de ações. Depois de meses ouvindo colegas me aconselharem a assumir uma candidatura, escutando muitos setores, refletindo sobre a situação atual e os rumos de nossa instituição, decidimos fortalecer esse movimento de trabalhadores da Fiocruz que visa à retomada de valores na Fiocruz e renovação de fóruns de debate e de participação focando na sistematizando de um novo campo de ideias e um conjunto de propostas que passam principalmente por: participação de fato, escuta, trabalho colaborativo, integralidade institucional e renovação na gestão. Na ação e na essência.

Nossas propostas pretendem reafirmar e aprofundar as **5 cláusulas pétreas**, fincadas no I Congresso Interno em 1988 com o projeto Arouca, e formalizadas em 1996 para caracterizar e justificar a existência da Fiocruz: #1 - ser uma instituição pública e estatal; #2- manter-se com sua integralidade institucional, sem pulverizações; #3- radicalizar seu compromisso social; #4-consolidar e aperfeiçoar sua gestão democrática e participativa, com controle social; #5- criar mecanismos que assegurem a sua eficiência e eficácia gerencial. Também pretendem consolidar na prática os **valores institucionais**

aprovados em 2010 no VI Congresso interno, que estendem essas cláusulas pétreas: ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde; Ética e transparência; Cooperação e integração; Valorização da diversidade; Valorização das pessoas; Redução das iniquidades nas condições de vida e de saúde; Compromisso socioambiental; democratização do conhecimento; Educação como processo emancipatório. Nosso sentimento é o de que é necessário aprofundar esses valores, reafirmá-los e torná-los realidade. Em minha história de vida profissional e pessoal, pratico esses valores e tenho certeza de que construí uma trajetória que pode orgulhar a Fiocruz, honrar a casa e o legado de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e Sérgio Arouca.

Até agora ouvimos muitos colegas na Fiocruz, de muitas Unidades e percebemos uma grande expectativa por MUDANÇA, RENOVAÇÃO e INTEGRAÇÃO. Percebemos anseios de maior apoio, participação e transparência em diversos processos na Fiocruz. Todos são desafios das Unidades na sede de Manguinhos e também das regionais (mesmo no Rio), que muitas vezes se sentem apartadas da Fiocruz, não se sentem exatamente “Fiocruz”, que parece ser a distante Manguinhos.

Os pilares pelos quais somos reconhecidos por nossa gestão na diretoria se validam como proposta para a gestão da presidência: **valorização das pessoas + participação + transparência + boa ciência como base de tudo**. A maior força da Fiocruz é a diversidade institucional, tendo como base a Pesquisa, a Assistência, a Educação, a Produção de Insumos estratégicos e a Informação/Comunicação, e construir a integralidade é essencial para o cumprimento da missão institucional.

Estamos construindo nosso **Programa** de modo aberto, com a contribuição de todos, ouvindo, propondo, debatendo. Não trazemos uma proposta pronta, trabalharemos incorporando sugestões, aprofundando conceitos, debatendo teses, esclarecendo diferenças.

CURRICULUM VITAE DETALHADO

O CV atualizado está disponível "on-line" na plataforma Lattes do CNPq:
<http://lattes.cnpq.br/1782386890431709>

NOME: Tania Cremonini de Araújo-Jorge

FILIAÇÃO: Vinicius M. Araújo-Jorge e Armida C. Araújo-Jorge

SEXO: Feminino **DATA DE NASCIMENTO:** 06 de junho de 1957

NATURALIDADE: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

NACIONALIDADE: Brasileira

ESTADO CIVIL: Divorciada

Identidade: IFP 2564989

CRM-RJ: 5237214-2 exp 04/02/1981

Tit. Eleitor: 019906500310 19a.z,176a.s

CPF: 403241337-15

ENDEREÇO ATUAL:

Rua Prof. Gastão Bahiana 496 apto 1606

Copacabana, Rio de Janeiro

RJ 22071-030 BRASIL

tel: (021) 3253 2095

LOCAL DE TRABALHO: Lab. de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos

Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil 4365 Rio de Janeiro RJ 21040-900, BRASIL

tel. (021) 2590-3545

e-mail: taniaaj@ioc.fiocruz.br

CARGO: Pesquisadora Titular; Pesquisador 1 C do CNPq

FUNÇÃO ATUAL: Diretora do Instituto Oswaldo Cruz **INGRESSO NA FIOCRUZ:** junho/1983

RESUMO DO CURRÍCULO

Titulação Acadêmica: graduação: Medicina UFRJ/ 1980 (IC: 1976-1980)

pós-graduação: Mestrado em Ciências UFRJ/ 1983

Doutorado em Ciências UFRJ/ 1987

Pós-doutorado ULB/Bélgica/ 1990

Teses/monografias orientadas: 51 (dout:16; mest:19; pós-doutorado:7; especial: 6; graduação: 3)

Teses/monografias em andamento: 4 (4 orientações:2D,2M)

Teses publicadas: 02; Trabalhos indexados publicados: 116

Livros organizados: 03; Capítulos de livros: 30

Trabalhos completos em publicações não indexadas: 07 (2 em congressos e 5 em documentos protegidos por registro de direitos autorais)

Resumos em congressos: mais de 150

Projetos aprovados (1984-2004): mais de 70

Organização de eventos: mais de 10; Cursos regulares organizados e coordenados: mais de 20

Programas de Pós-graduação implantados e coordenados: 2

Participação em bancas: Teses e monografias: 79; Concursos: 07

Línguas: português nativo, inglês e francês fluentes, italiano e espanhol compreendidos.

HISTÓRICO ESCOLAR:

3º GRAU/ PÓS-GRADUAÇÃO

1989-1990: Pós-Doutorado no exterior (bolsista do CNPq)

Université Libre de Bruxelles, Bruxelas, Bélgica

Catholic University of Leuven, Leuven, Bélgica

INSERM- U-255 Paris, França

1983-1987: Doutorado em Ciências

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto of Biofísica Carlos Chagas Filho

bolsista CNPq nº: 106810/82

Tese: "Estudos sobre o reconhecimento celular entre *Trypanosoma cruzi* e células hospedeiras: macrófagos, células musculares cardíacas e esqueléticas e fibroblastos". Orientador: Wanderley de Souza;

Histórico escolar: 1º ano: Bases bioquímicas da neuro-transmissão sináptica, Métodos em Imunologia Celular.

1981-1983: Mestrado em Ciências Biológicas

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho

Tese: "Efeito de enzimas, periodato e da adição de carboidratos na interação de *Trypanosoma cruzi* e macrófagos". Defendida e aprovada em maio de 1983.

Histórico escolar: 1º ano: Metodologia científica, Imunologia Básica, Biofísica Celular, Estudo de Problemas Brasileiros, Microscopia Óptica, Microscopia Eletrônica, Físico-química biológica, Matemática, Informação Científica. 2º ano: Biofísica Celular, Biofísica dos Sistemas, Cultura de Células, Bioestatística, Didática; 1980: Curso de nivelamento para seleção à pós-graduação em Biofísica e Fisiologia: Ultraestrutura celular, Assimetria estrutural em membranas celulares, Excitação Cardíaca, Fisiologia do equilíbrio acidobásico. Aprovada 1º lugar.

3º GRAU/ GRADUAÇÃO

1975-1980: Graduação em Medicina

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Medicina

Histórico escolar: 1º ano: Anatomia, Histologia, Citologia, Embriologia, Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Educação Física; 2º ano: Fisiologia, Bacteriologia e Imunologia Aplicada, Microbiologia Geral, Virologia, Imunologia Geral, Parasitologia, Patologia Geral, Anatomia, Genética e Evolução, Piano, Harmonia; 3º ano: Medicina Preventiva, Clínica Médica, Farmacologia, Patologia, Psicologia Médica; 4º ano: Clínica Médica, Psiquiatria, Doenças Infeciosas e Parasitárias, Medicina Preventiva; 5º ano: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Ortopedia, Oftalmologia, Ginecologia, Obstetrícia, Otorrinolaringologia, Medicina Legal; 6º ano: Internato em cadeira básica: Biofísica

Treinamento em emergência Hospitalar: 1980: estágio no Hospital Estadual Miguel Couto

Treinamento em pesquisa científica durante a graduação: 1975-1980, nos Laboratórios de Microscopia Eletrônica e Cultura de Células no Instituto de Biofísica, UFRJ, bolsista de iniciação científica do CNPq (1976-1980).

2º grau : 1972-1974 : Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral, concluído no Colégio Princesa Isabel Redentora

LINGUAS ESTRANGEIRAS:

Inglês: compreende, fala, escreve.
Francês: compreende, fala e escreve.
Espanhol: compreende, fala.
Italiano: compreende.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Curso de Piano: 1966-1978
Literatura Francesa: 1975-1977
Certificat d'Études pratiques de L'Alliance Française au Brésil, 1975.
Certificat pratique de langue française (1^{er} degré, Université de Nancy II).

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

1983-2010:- Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz
Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, Rio de Janeiro
Pesquisadora Titular (1995-2012)
Pesquisadora Adjunta (1989-1995)
Pesquisadora Assistente (1987-1988)
Pesquisadora Auxiliar (1983-1986)

Coordenadora do Programa de Pós-graduação lato sensu de Educação Científica em Biologia e Saúde (2000-2003)
Coordenadora do Programa de Pós-graduação stricto sensu de Ensino em Biociências e Saúde (2003-2005)
Chefe do Laboratório de Biologia Celular (1991-1997; 2003-2005)
Chefe do Departamento de Ultraestrutura e Biologia Celular (1997-2003)
Chefe do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (2009-2015, licenciada para exercício da diretoria do IOC)
Diretora do Instituto Oswaldo Cruz (2005-2009; 2009-2013)

1987-2008: -CNPq: Bolsista de Produtividade

Pesquisadora IB (03/2005)
Pesquisadora IC (07/1999/)
Pesquisadora IIA (09/1992)
Pesquisadora IIB (03/1990)
Pesquisadora IIC (02/1988)
Pesquisadora IIIA (02/1987)

1999-2000: FAPERJ: “Cientista do nosso estado”: processo E26/151.506/99

1983-1988:-Espaço Ciência Viva, Rio de Janeiro.
Coordenadora do Setor de Biologia (1983-1988)
Coordenadora Geral (1984-1987)
Secretaria-geral (1988)

1979-1983:-Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho: Pesquisadora auxiliar/ convênio FINEP

1979-1982:-Professora de 2º grau, Disciplina de Laboratório de Análises Clínicas,
Colégio Princesa Isabel Redentora, Rio de Janeiro

Linhas atuais de investigação científica

- 1- **Imunoterapias e biomarcadores na doença de Chagas:** Pesquisas pré-clínicas (em modelos experimentais) e clínicas (em pacientes) sobre inovações em quimio- e imunoterapias para correção dos desequilíbrios na relação parasita-hospedeiro na doença de Chagas, com base racional nas características e nos mecanismos inflamatórios agudos e crônicos, oxidativos e de vias de citotoxicidade que concorrem para a doença cardíaca e gastro-intestinal, com vistas ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para cardiopatias crônicas infecciosas ou não.
- 2- **Promoção da Saúde com Ciência, Arte e Alegria:** desenvolvimento conceitual, empírico e prático, de novas estratégias, metodologias e instrumentos para educação em saúde e em biociências, com base na pesquisa de concepções de alunos, professores e pacientes sobre temas diversos em Ciência e Saúde, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias sociais e de materiais inovadores a serem aplicados em educação e promoção da saúde em espaços do Sistema Único de Saúde, no ensino de ciências em Escolas, Centros e Museus de ciência e nos Pontos de Cultura

Prêmios e Homenagens

- Bolsa de Produtividade em Pesquisa- IB- CNPq- 2005-2008
- Bolsa de Produtividade em Pesquisa- IC- CNPq- 1997-2005, 2009-2014
- Bolsa Cientista do Nosso Estado – Faperj -1999-2000
- Medalha do Centenário do Instituto Oswaldo Cruz – 2000
- Homenagem (placa comemorativa) pela atuação na Cooperação Inserm-Fiocruz- 2005.
- Homenagem (placa comemorativa) pela atuação na Cooperação Inserm-Fiocruz- 2000.

- Homenagem (placa comemorativa) da Primeira turma da Pós-Graduação em Educação Científica em Biologia e Saúde – 2003
- Homenagem (placa comemorativa) da comunidade do Instituto Oswaldo Cruz aos Coordenadores da Pós-Graduação lato sensu – 2003
- Homenagem (placa comemorativa) da comunidade do Instituto Oswaldo Cruz pela contribuição à frente da chefia do Departamento de Ultra-estrutura e Biologia Celular, 1998-2003
- Colunista Especialista de Salud, das revistas impressas e eletrônicas da Sociedad Iberoamericana de Información Científica (SIIC), 2003-2005.
- Premio da aluna Mariana Waghabi pelo melhor pôster de Imunologia da XXX Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em doença de Chagas, Caxambu, novembro de 2003

PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES INSTITUCIONAIS E REDES DE INVESTIGAÇÃO

1. Membro do CD-Fiocruz, 2005-2013.
2. Membro do CD-IOC 98-2003, 2005-2013
3. Membro da diretoria da ASFOC 98-99.
4. Coordenação geral do projeto de Ensaio Clínico de Imunoterapia por suplementação com selênio para pacientes cardiopatas chagásicos, em conjunto com o IPEC: 2004
5. Representante do Brasil na Rede Ibero-latinoamericana NHEPACHA (Nuevas Herramientas
6. Membro da Câmara Técnica de Ensino da Fiocruz- Sub-câmara de Pós-Graduação 2004-2006
7. Membro da Câmara Técnica de Ensino do IOC: 2002-2006
8. Membro da Comissão de Pós-graduação do Curso de Ensino de Biociência e Saúde: 2004-2006
9. Membro da Comissão de Pós-graduação do Curso de Biologia Celular e Molecular: 2000-2004
10. Coordenação geral da sub-rede de Educação em Dengue na Fiocruz/ PDT-SP, no Rio de Janeiro, com dez subprojetos nessa rede: 2003-2005
11. Coordenação pelo IOC do projeto CNPq-Tecnologias Educacionais com o prof. Leopoldo de Meis: 2002-2004
12. Membro da Câmara Técnica de Pesquisa do IOC para a implantação do Ensino a Distância no IOC;
13. Membro da Câmara Técnica de Equipamentos Multiusuários do IOC;
14. Membro do Grupo de Trabalho da Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz para Implantação do novo Convênio Fiocruz-Pasteur e AMSUD-Pasteur
15. Membro do Grupo de Trabalho da Vice-presidência de Desenvolvimento institucional e informação da Fiocruz para elaboração de um programa de Educação Científica para a Fiocruz.
16. Delegada representante do IOC nos Congressos Internos da Fiocruz (I, II, III, IV, V e VI).

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM 3º GRAU

Atividades docentes no Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ

2003-2006: Desenvolvimento, implantação e coordenação geral do Programa de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado Acadêmicos) de “Ensino em Biociências e Saúde”, do Instituto Oswaldo Cruz.

2000-2009: Coordenadora de Oficinas de Ciência e Arte-atividades práticas para professores e pesquisadores, em sessões de quatro horas.

2000-2005: Coordenadora de Oficinas de Educação em Biologia Celular-atividades práticas para professores, em sessões de quatro horas.

2000-2005: Coordenadora de Oficinas de Microscopia no Ensino Médio: atividades práticas para professores, em sessões de quatro horas.

2000-2005: Coordenadora e professora nos cursos de Atualização: “Ciência e Arte I”, “Educação Científica e Bioética” e “Orientação de projeto I”, “Projeto Docente” e “Atualização em Biologia Celular” no curso de pós-graduação lato sensu de “Educação Científica em Biologia e Saúde”, do Instituto Oswaldo Cruz.

1999-2005: Desenvolvimento, implantação e coordenação geral do Programa de Pós-Graduação lato sensu de “Educação Científica em Biologia e Saúde”, do Instituto Oswaldo Cruz.

2001-2002: Coordenadora e professora do “Curso de credenciamento de usuários em Biotérios do Pavilhão Carlos Chagas: Biossegurança, bioética, procedimentos técnicos e normas de trabalho com animais em pesquisa biomédica”, do Instituto Oswaldo Cruz.

2000-2002: Coordenadora e professora na disciplina “Doença de Chagas I: Biossegurança e Bioética” no programa dos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz.

1994-1999: Coordenadora de disciplinas e professora no programa dos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em Biologia Celular e Molecular e em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz: “Doença de Chagas experimental”, “Popularização e Alfabetização científica”, “Citometria de Fluxo”, “Atualização em doença de Chagas”, “Planejamento de pesquisa e orientação de estudante” e “Planejamento e execução de atividade didática”

1993: Coordenadora e professora na disciplina "Alfa-macroglobulinas: estrutura, função e interações com proteases de parasitas" do curso de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular do Instituto Oswaldo Cruz.

1988: Professora no curso de “Educação em Saúde para o 1º grau”, do Instituto Oswaldo Cruz.

1984-2002: Professora do programa de Pós-graduação *stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz. Disciplinas: “Patologia Básica”, “Ultraestrutura de Parasitas”, “Ultraestrutura e Biologia Celular”, “Microscopia Eletrônica”, “Cultura de Células”, “Imunologia”, “Mecanismos de Agressão e Defesa em Doenças Infecciosas e Parasitárias”, “Tópicos em Parasitologia Geral e Protozoologia”.

Atividades docentes em outras instituições acadêmicas

1994-2002: Orientadora credenciada na Pós-graduação em Ciências Biológicas (Biofísica e Fisiologia) do IBCCF da UFRJ.

1999: Professora convidada no Curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Biofísica e Fisiologia) do IBCCF da UFRJ, disciplina de Imunologia. Aula “Proteínas de Fase aguda na doença de Chagas”, 12 de agosto de 1999.

1998: Professora convidada no Curso de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, na disciplina de “Estratégias de Investigação em Imunologia Básica”. Aula: “Resposta Inflamatória e resposta de fase aguda da doença de Chagas”, 17 de abril de 1998.

1998: Professora convidada no “Curso de Treinamento em Bioterismo Animal da WHO”- programa Global de vacinas e imunização. Aula: “Camundongos transgênicos: produção e aplicação”, 22 de outubro de 1998.

1995: Professora colaboradora no Curso de Mestrado em Bacteriologia Clínica da UERJ. Aula: “Interação *Trypanosoma cruzi*-célula hospedeira”.

1981: Professora Auxiliar no curso de mestrado em Biofísica na Universidade Federal do Rio de Janeiro: Microscopia Eletrônica e Cultura de Células.

1980: Professora Auxiliar para turmas do curso médico na Universidade Federal do Rio de Janeiro: Biofísica Celular.

1976: Monitora para as turmas do curso de verão para alunos da graduação sobre Transmissão neuro-muscular, no Instituto de Biofísica.

Lista completa de publicações: disponível na plataforma Lattes

Lista selecionada de publicações nos últimos 5 anos (extraída de 114 artigos totais))

1. **ARAÚJO-JORGE TC**, WAGHABI MC, BAILLY S, FEIGE J-J. The TGF β pathway as an emerging target for Chagas disease therapy. *Clin Pharmacol Ther.* 2012 Sep 19. Epub ahead of print]http://www.nature.com/clpt/journal/vaop/ncurrent/full/clpt2012102a.html

2. PIRES FESS, **ARAUJO-JORGE TC**, TRAJANO VS. Avaliação sobre o uso do programa PowerPoint em sala de aula por estudantes da educação básica na rede pública. *Rev. Bras. de Ensino de Ciencia e Tecnologia*, vol 5, núm 1, jan./abr. 2012 ISSN - 1982-873X <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/862>
3. FERRÃO PM, DE OLIVEIRA FL, DEGRAVE WM, **ARAUJO-JORGE TC**, MENDONÇA-LIMA L, WAGHABI MC. A Phosphoproteomic Approach towards the Understanding of the Role of TGF- β in Trypanosoma cruzi Biology. *PLoS One*. 2012;7(6):e38736. Epub 2012 Jun 12. <http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0038736>
4. OLIVEIRA FL, **ARAUJO-JORGE TC**, SOUZA EM, OLIVEIRA GM, DEGRAVE WM, FEIGE JJ, BAILLY S, WAGHABI MC Oral administration of GW788388, an inhibitor of Transforming Growth Factor Beta signaling, prevents heart fibrosis in Chagas Disease. *PLOS Neglected Diseases*, in press, 2012; <http://www.plosntds.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pntd.0001696>
5. **ARAUJO-JORGE TC**, DE SOUZA AP, MEDEIROS MM, HERBERT B. TANOWITZ HB, JELICKS LA. Selenium as an immunomodulator in Chagas disease. *Enf. Emerg.* 13 (supl 1): 55-57, 2011; http://www.nexusmedica.com/web/interior.php?id_revista=662
6. JELICKS LA, DE SOUZA AP, **ARAUJO-JORGE TC**, TANOWITZ HB. Would selenium supplementation aid in therapy for Chagas disease? *Trends Parasitol.* 2011 Mar;27(3):102-5. Epub 2011 Jan 4.; doi:10.1016/j.pt.2010.12.002
7. MATRACA MV, WIMMER G, **ARAUJO-JORGE TC**. Dialogy of Laughter: a new concept introducing joy for health promotion based on dialogue, laughter, joy and the art of the clown *Cien Saude Colet.* 2011 Oct;16(10):4127-38.; <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001100018>
8. MATRACA, MVC, **ARAUJO-JORGE TC**. Inovação nas práticas de promoção da saúde por meio da arte da palhaçaria: a dialogia do riso registrada em vídeo-documentários nas experiências de campo. *RUA* [online]. no. 17. Volume 2 - ISSN 1413-2109, 2011. <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/lerArtigo.rua?pdf=1&id=111>
9. SOUZA AP, JELICKS LA, TANOWITZ HB, OLIVIERI BP, MEDEIROS MM, OLIVEIRA GM PIRES ARC, **ARAUJO-JORGE TC**. The benefits of using selenium in the treatment of Chagas disease: prevention of right ventricle chamber dilatation and reversion of *Trypanosoma cruzi*-induced acute and chronic cardiomyopathy in mice.. *Memorias Instituto Oswaldo Cruz.* 105: 746-751, 2010.
10. MEDEIROS MM, **ARAUJO-JORGE TC**, BATISTA WS, SILVA TMOA, SOUZA AP.. *Trypanosoma cruzi* infection: Do distinct populations cause intestinal motility alteration?. *Parasitology Research* 107:239-242, 2010
11. OLIVIERI BP, MOLINA JT, DE CASTRO SL, PEREIRA MCS, CALVET CM, URBINA JA, **ARAUJO-JORGE TC**. A comparative study of posaconazole and benznidazole in the prevention of heart damage and promotion of trypanocidal immune response in a murine model of Chagas disease. *International Journal of Antimicrobial Agents* 36:79-83,2010.
12. MATRACA MVC, WIMMER G, **ARAUJO-JORGE TC**. 2010. Dialogy of Laughter: a new concept introducing joy for health promotion based on dialogue, laughter, joy and on the art of the clown. on line, *Ciência & Saúde Coletiva* http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=4930
13. SOUZA AP, SIEBERG R, LI H, CAHILL HR, ZHAO D, **ARAUJO-JORGE TC**, TANOWITZ HB, JELICKS LA The role of selenium in intestinal motility, morphology and inflammation in a murine model of Typanosoma cruzi infection. *Parasitology Research* 106:1263-1267, 2010.
14. PAIVA MM, SOEIRO MNC, BARBOSA HS, MEIRELLES MNL, DELAIN E, **ARAUJO-JORGE TC**. Glycosylation patterns of human alpha2-macroglobulin: analysis of lectin binding by electron microscopy. *Micron* (Oxford. 1993) 41: 666-673, 2010.
15. LANNES-VIEIRA J, SOEIRO MNC, **ARAUJO-JORGE TC**, GADELHA P, CORRÊA-OLIVEIRA R. The International Symposium on the Centennial of the Discovery of Chagas Disease - celebrating a unique biomedical discovery and facing the current challenges. *Plos Neglected Tropical Diseases*, v. 4, p. e645, 2010.
16. OLIVIERI BP, VASCONCELLOS R, NÓBREGA A, MINOPRIO P, KAVERI SV, **ARAUJO-JORGE TC**. Intravenous immunoglobulin increases survival time in the acute phase of experimental Chagas disease. *Parasite Immunology* 32: 464-469, 2010.
17. **ARAUJO-JORGE TC**, MEDRANO-MERCADO N. Chagas disease in Bolivia: a brief review of the urban phenomena. *Rev. Biomédica* (México), 20: 236-244, 2009.
18. OLIVEIRA GM, MASUDA MO; ROCHA NN, SCHOR N, HOOPER CS, **ARAUJO-JORGE TC**, HENRIQUES-PONS A. Absence of Fas-L aggravates renal injury in acute Trypanosoma cruzi infection. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 104(8): 1063-1071, 2009.
19. WAGHABI MC, COUTINHO-SILVA R, FEIGE JJ, HIGUCHI ML, BECKER D, BURNSTOCK G, **ARAUJO-JORGE TC**. Gap junction reduction in cardiomyocytes following transforming growth factor- β treatment and Trypanosoma cruzi infection. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 104(8): 1083-1090, 2009.
20. GROSSMAN E, ARAÚJO IS, **ARAUJO-JORGE TC**. The design and promotion of health in the Fiocruz research laboratories. *Hist Cienc Saude Manguinhos.* 16(2):377-392, 2009.
21. LANNES-VIEIRA J, SOEIRO MDE N, CORRÊA-OLIVEIRA R, **ARAUJO-JORGE TC**. Chagas disease centennial anniversary celebration: historical overview and prospective proposals aiming to maintain vector control and improve patient prognosis--a permanent challenge. *Mem Inst Oswaldo Cruz.* 104 Suppl 1:5-7. 2009
22. WAGHABI MC, DE SOUZA EM, DE OLIVEIRA GM, KERAMIDAS M, FEIGE JJ, **ARAUJO-JORGE TC**, BAILLY S. 2009. Pharmacological inhibition of transforming growth factor beta signaling decreases infection and prevents heart damage in acute Chagas' disease. *Antimicrob Agents Chemother.* 53(11):4694-701, 2009.
23. CALVET CM, OLIVEIRA FO JR, **ARAUJO-JORGE TC**, PEREIRA MC. Regulation of extracellular matrix expression and distribution in Trypanosoma cruzi-infected cardiomyocytes. *Int J Med Microbiol.* 299(4):301-12. Epub 2008 Oct 16., 2009;
24. **ARAUJO-JORGE TC**, WAGHABI MC, SOEIRO MNC, KERAMIDAS M,; BAILLY S,; FEIGE JJ. Pivotal role for TGF-beta in infectious heart disease: the case of *Trypanosoma cruzi* infection and consequent Chagasic myocardiopathy. *Cytokine & Growth Factor Reviews*, 19(5-6):405-413, 2008.

25. MEDRANO-MERCADO N, UGARTE-FERNANDEZ R, BUTRÓN V, UBER-BUSEK S, GUERRA HL, **ARAÚJO-JORGE TC**, CORREA-OLIVEIRA R. Urban transmission of Chagas disease in Cochabamba, Bolívia. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, 103(5):423-30, 2008.
26. SOUZA EM, DUARTE BB ; BATISTA MM, JAEN-BATISTA DG, **ARAÚJO-JORGE TC**, SOEIRO MNC. *Trypanosoma cruzi*: Alpha-2-macroglobulin regulates host cell apoptosis induced by the parasite infection in vitro. *Experimental Parasitology* 118: 331-337, 2008.
27. SIQUEIRA LS, **ARAÚJO-JORGE TC**. Práticas docentes e discentes em cadernos de Ciências: desenvolvimento metodológico para percepção dos diferentes registros do cotidiano. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 89, p. 47-71, 2008.
28. BALLESTER-GIL LM, STOTZ EM, HASSLOCHER-MORENO AM, AZEVEDO BA, **ARAÚJO-JORGE TC**. The knowledge of chagasic patients about their disease: collective construction of a research instrument and test of its applicability. *Ciência & Saúde Coletiva* 13 (Suppl 2):2199-214, 2008.
29. GROSSMAN E, **ARAÚJO-JORGE TC**, ARAUJO IS. Reflections about health and educational objects and physical environments *Ciência & Saúde Coletiva* Dec;13 (Suppl 2):2269-77, 2008.
30. GROSSMAN E, **ARAÚJO-JORGE TC**, ARAUJO IS. Sensitive listening: a study on the relationship between people and health environments. *Interface. Comunicação, Saúde e Educação* 12: 311-326, 2008.
31. OLIVEIRA GM, MEDEIROS MM, BATISTA W, SANTANA R, **ARAÚJO-JORGE TC**, SOUZA AP. Applicability of charcoal use for the evaluation of intestinal motility in a murine model of *Trypanosoma cruzi* infection. *Parasitology Research* 102: 747-750, 2008.
32. SPIEGEL CN, ALVES GG, CARDONA TS, MELIM LMC, LUZ MRMP, **ARAÚJO-JORGE TC**, HENRIQUES-PONS A. Célula adentro (discovering the cell) *Journal of Biological Education*, 43: 27-35, 2008

Livros organizados (em ordem cronológica) 3 livros

- Clássicos em doença de Chagas: história e perspectivas no centenário da descoberta. Orgs: Carvalheiro JR, Azevedo N, Araujo-Jorge TC, Lannes-Vieira J, Soeiro MNC, Klein L. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 556p, ISBN: 978-85-7541-174-2. 2009
- Ciência e Arte: encontros e sintonias. Org: Tania Araújo-Jorge. Editora Senac, Rio de Janeiro, Brasil, 2004
- Doença de Chagas: Manual para experimentação animal, Orgs: Tania Araújo-Jorge e Solange Lisboa de Castro, Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil, pp: 368, 2000

Capítulos de livros (em ordem cronológica): 8 nos últimos 5 anos, de 33 capítulos publicados

- Araujo-Jorge TC**, American Trypanosomiasis (Chagas disease). In: Oxford Handbook of Tropical Medicine, 4edition. Ed. By Andrew Brent, Robert Davidson and Anna Seale. Oxford Univ Press 2011, in press, ISBN: 9780199692569
- Araujo-Jorge TC**. Prefácio ao livro "Ciência, Arte e cultura no corpo", de Ferreira FR, 2011, CRV Curitiba ISBN: 978-85-8042-059-3
- Araujo-Jorge TC**. Prefácio ao livro "Simplesmente... ciência", de Eloi Garcia, Editora Interciência, Rio de Janeiro ISBN 10: 8589116077. ISBN 13: 9788589116077.
- Araujo-Jorge TC**, Telleria J, Rios-Dalenz J. 2010. Chapter I: History of the discovery of the American Trypanosomiasis (Chagas disease). In: American Trypanosomiasis: Chagas disease - One hundred years of research. Tibayrenc M; Telleria J, Orgs. Elsevier 2010, in press
- Carvalheiro JR, Azevedo N, **Araujo-Jorge TC**, Lannes-Vieira J, Soeiro MNC, Klein L. Apresentação. Em: Classicos em doença de Chagas: história e perspectivas no centenário da descoberta. Orgs: Carvalheiro JR, Azevedo N, Araujo-Jorge TC, Lannes-Vieira J, Soeiro MNC, Klein L. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, ISBN: 9788575411742. 2009, pp: 13-14
- Araujo-Jorge TC**, Soeiro MNC, Lannes-Vieira J. O futuro da pesquisa em doença de Chagas e o legado de Carlos Chagas. Em: Classicos em doença de Chagas: história e perspectivas no centenário da descoberta. Orgs: Carvalheiro JR, Azevedo N, Araujo-Jorge TC, Lannes-Vieira J, Soeiro MNC, Klein L. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, ISBN: 978-85-7541-174-2. 2009, pp: 31-47.
- Araújo-Jorge TC**, De Souza W. Contribuição dos artigos de Muniz e Freitas (1944) para o diagnóstico sorológico da doença de Chagas. Em: Classicos em doença de Chagas: história e perspectivas no centenário da descoberta. Orgs: Carvalheiro JR, Azevedo N, Araujo-Jorge TC, Lannes-Vieira J, Soeiro MNC, Klein L. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, ISBN: 978-85-7541-174-2. 2009, pp: 327-331.
- Araujo-Jorge TC**, 2008. American trypanosomiasis: Chagas disease. In: Oxford Handbook of Tropical Medicine, 3rd Edition, Chapter 3, Multi-system diseases and infections. Oxford University Press.